

A DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE E DESIGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO: o caso de Natal/RN

DISTRIBUTION OF THE TEACHING STAFF AND INEQUALITY OF ACCESS TO EDUCATION: the case of Natal/RN

Karoline de Oliveira¹, Anderson Cristopher dos Santos²

¹ Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do ABC Paulista (UFABC).

² Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Departamento de Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMO

Muitos são os fatores que podem agir em conjunto para produzir desigualdades ao acesso dos bens e serviços educacionais. Fatores internos às escolas podem se sobrepôr as desigualdades de origem dos estudantes, criando maiores desvantagens. Neste sentido, um importante papel das políticas sociais seria o de democratizar o acesso aos serviços, promovendo princípios de justiça e equidade. Esta pesquisa tem como objetivo verificar a existência de desigualdades na distribuição dos professores entre as escolas de ensino médio em Natal. Para tanto, foram definidas três categorias analíticas: I) Características pessoais; II) Formação e desenvolvimento profissional, e; III) Relação do professor com a escola. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de survey em 38 escolas de ensino médio do município do Natal/RN. Os bairros foram classificados como mais ou menos favorecidos, a partir de indicadores socioeconômicos e evidências apresentadas pela literatura. Essa classificação teve objetivo estritamente analítico, como modo de compreender se a alocação docente em Natal segue algum padrão de desigualdade. Os resultados apresentam uma heterogeneidade na distribuição das características do corpo docente no município. Contudo, a pesquisa também revela que as principais diferenças estão presentes nas variáveis ligadas aos pedidos de remoção e a expectativa em relação aos alunos, indicando um padrão de concentração desses professores em bairros mais favorecidos da cidade.

Palavras-chave: Desigualdades escolares. Distribuição docente. Oportunidades educacionais.

ABSTRACT

There are many factors that can act together to produce inequalities in access to educational services. Factors internal to schools can overlay students' inequalities of origin, creating greater disadvantages. In this sense, an important role of social policies would be to democratize access to services, promoting principles of justice and equity (RIBEIRO et al., 2016). This research aims to verify the existence of inequalities in the distribution of teachers between schools of high school in Natal. For that, three analytical categories of teacher education were defined: I) Personal characteristics; II) Training and professional development, and III) The teacher's relationship with the school. The research was carried out through the application of a survey in 38 high schools in the city of Natal/RN. The neighborhoods were classified as more or less favored, based on socioeconomic indicators and evidence proven by the literature. This classification had a strictly analytical objective, as a way of understanding whether a teaching allocation in Natal follows any pattern of inequality. The results show heterogeneity in the distribution of these characteristics in the municipality's teaching staff. However, the research also reveals that the main differences are present in the assignments to the removal requests and the expectation in relation to the students, indicating a pattern of concentration of these teachers in the most favored neighborhoods of the city.

Keywords: School inequalities. Teacher distribution. Educational opportunities

Uma trajetória de estudos na área da sociologia da educação tem mostrado que o desencadeamento de desigualdades escolares pode estar aliado a múltiplos fatores agindo em conjunto: fatores anteriores à escolarização, mas que a ela adentram, como a escolaridade dos pais e nível socioeconômico das famílias. Outras desigualdades surgem, ainda, de fatores do próprio sistema escolar como, por exemplo, a distribuição desigual das oportunidades: a oferta desigual de infraestrutura, equipamentos, insumos escolares e recursos humanos, principalmente em áreas urbanas segregadas ou que as condições de moradia são precárias (ÉRNICA e BATISTA, 2011; PIRES, 2019).

Parte desses trabalhos tem por objetivo verificar a reprodução das desigualdades e a distribuição ou acesso aos serviços educacionais. Conforme resultados de pesquisa nacionais e internacionais (VAILLANT, 2006; SILVA e BARBOSA, 2012; CUNHA, 2019), as desigualdades também se apresentam na distribuição dos professores entre as escolas, impactando nos resultados, sobretudo nas grandes cidades.

Pode-se dizer que a diferença encontrada na alocação docente entre as escolas pode ser atribuída a variáveis institucionais e às escolhas pessoais dos docentes, ainda que exista um sistema jurídico que busque a promoção da igualdade: os professores escolhem, sempre que possível, as escolas mais bem localizadas e com as características do alunado (maior nível socioeconômico) (TORRES *et al.*, 2010; CARRASQUEIRA e KOSLINSKI, 2019). Outra explicação seria o fato de os professores buscarem escolas mais próximas do local onde residem.

De acordo com Cunha (2018), as transferências de professores entre escolas podem ser analisadas por dois conceitos: a mobilidade, que está associada aos pedidos de mudança de uma escola para outra por parte do professor e a rotatividade, relacionada ao fluxo de entrada e saída de professores nas escolas de uma rede. Nesse sentido, a rotatividade pode ser definida por um fluxo natural das escolas quando há o ingresso de professores, aposentadorias e, até mesmo a reestruturação das redes. Entretanto, quando a rotatividade ocorre de modo excessivo, o resultado é a ausência

de um corpo docente consolidado, o que pode prejudicar a organização pedagógica da escola (CUNHA, 2018; CARRASQUEIRA e KOSLINSKI, 2019).

Uma motivação para esta pesquisa¹ encontra-se na tarefa de pensar de a distribuição das oportunidades escolares no espaço e se essa distribuição se relaciona com as desigualdades presentes na cidade. Portanto, o objetivo é verificar a existência de desigualdades na distribuição dos professores entre as escolas de ensino médio em Natal, Rio Grande do Norte – RN, como forma de testar se as escolas de contextos menos favorecidos possuem pouca capacidade para reter os docentes mais qualificados (ERNICA e BATISTA, 2011; CUNHA, 2019).

Este artigo está organizado em quatro seções além dessa introdução. A primeira seção traz uma revisão sobre as pesquisas que investigam a distribuição docente e a mobilidade docente entre as escolas, com um subtópico que apresenta as regras para contratação de professores no município de Natal. A segunda seção descreve notas metodológicas sobre a organização e desenvolvimento da pesquisa. A terceira seção apresenta os resultados dos dados coletados e a discussão. Por fim, são traçadas as considerações finais desta pesquisa.

Distribuição, mobilidade docente e desigualdades escolares

O corpo docente e a existência de políticas de alocação se constituem como uma das variáveis amplamente analisadas nacional e internacionalmente (VAILLANT, 2006; SILVA e BARBOSA, 2012; CUNHA, 2019), sendo este um dos fatores que contribuem para as diferenças entre as escolas localizadas em vizinhanças ricas e pobres. Esse seria, portanto, um dos fatores que incidem sobre a oferta e reprodução das desigualdades escolares: a distribuição das oportunidades educacionais no território, que dentre outras variáveis, inclui a oferta dos recursos humanos.

Segundo evidências, as vizinhanças mais abastadas conseguem contratar e reter os melhores professores e, por outro lado, as vizinhanças pobres recebem professores menos qualificados e com maior mobilidade (RIBEIRO e KOSLINSKI, 2010) o que, conseqüentemente, indica que as desigualdades anteriores à escolarização

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

podem ser reforçadas dentro do próprio sistema de ensino, nas escolhas políticas antes e durante a implementação da política educacional. Hipoteticamente, essas diferenças não deveriam existir, especialmente se consideramos uma única rede de ensino que, formalmente, possui os mesmos critérios de seleção, ingresso, transferência e saída de professores (CUNHA, 2019).

É sabido que a distribuição desigual do corpo docente pode ser resultado das escolhas individuais dos professores por escolas mais desejáveis. Ou seja, escolas mais bem localizadas e com alunado de maior nível socioeconômico (TORRES *et al.*, 2010). Segundo Alves *et al.*, (2013), a mobilidade de professores entre escolas, está altamente relacionada as escolhas individuais e a concorrência entre os estabelecimentos de ensino. Nesse sentido, a possibilidade de acumulação de capital profissional na carreira docente contribui para a ascensão horizontal, pois instrumentos como a remoção² são utilizados para alcançar os locais de trabalho que apresentam prestígio diferenciado, definido, geralmente, pela composição do alunado.

Outra explicação está relacionada aos dispositivos institucionais para seleção e contratação de professores que embora visem promover a isonomia e a igualdade de tratamento, acabam por transformar a meritocracia em aumento das desigualdades regionais. No município de São Paulo, por exemplo, as regras institucionais orientadas por características burocrático-legais para seleção de profissionais da educação resultam, de modo não intencional, em incentivos para que os professores atuem em escolas centrais. Esses incentivos são: 1) a pontuação obtida em concursos, uma vez que os profissionais mais experientes ou com maior formação acadêmica obtêm melhores resultados na classificação final, e; 2) a possibilidade de pedido de remoção³ entre as escolas públicas após determinado tempo de experiência na profissão (TORRES, *et al.*, 2010).

De acordo com Alves *et al.* (2015) a concorrência dos estabelecimentos de ensino por melhores alunos também influencia na disputa por educadores, pois é o perfil acadêmico e social dos estudantes que conduz o interesse dos professores por

² A remoção é o ato de deslocamento do servidor público, com ou sem mudança de sede. Ele pode ser realizado por pedido do próprio funcionário ou de ofício pela Administração Pública. Neste caso, o servidor pode alterar a unidade em que essa função é realizada.

pedir remoção. Dito de outro modo, quando não existem regras de regulação para equalização da alocação de recursos humanos e de materiais, a competição e hierarquização dos estabelecimentos de ensino é promovida por processos de seleção ocultos. Pode-se dizer, então, que há, indiretamente, uma distribuição desigual dos alunos, seja por características acadêmicas ou pelo capital social das famílias, inclusive na decisão de onde matricular os filhos. Dessa forma, as escolas recebem diferentes perfis de alunado, o que aumenta a concorrência entre o corpo docente.

Por isso, a importância de identificar o efeito-território⁴ no desempenho escolar, a partir do olhar para a relação entre as estruturas do espaço social e as estruturas do espaço físico. Pesquisas com essa preocupação, têm interesse em compreender a oferta e a demanda educacional a partir de mecanismos ou processos atribuídos à diversos insumos escolares (ÉRNICA e BATISTA, 2011). Esse olhar é importante pois, mesmo com os esforços empreendidos na busca pela igualdade, o desafio atual das políticas educacionais está em resolver o baixo desempenho dos alunos mais pobres. Há, ainda, a falta de incentivos para que os docentes qualificados trabalhem nas escolas de contextos menos favorecidos confirmando “a existência de um círculo negativo que afasta os professores mais experientes e qualificados das áreas onde são mais necessários” (VAILLANT, 2006, p. 125, tradução própria).

Nesse sentido, Érnica e Batista (2011) defendem, em pesquisa realizada no município de São Paulo, que os estabelecimentos de ensino não estão isolados no território, ou seja, eles possuem uma relação de interdependência, o que pode resultar na concorrência por profissionais e alunos. Essa concorrência pode ser entendida a partir do conceito do quase-mercado escolar, em que as escolas públicas localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social saem em desvantagens na disputa por profissionais qualificados, bem como, alunos adequados ao modelo escolar (definido como um conjunto de práticas, valores e referências que organizam a estrutura e funcionamento da escola).

⁴ 7 Se situa no campo de estudos dedicados a compreender quais variáveis afetam o desempenho dos alunos ou aquelas que contribuem para a reprodução das desigualdades escolares e, neste caso, as pesquisas advogam a particularidade da educação nas metrópoles como uma variável importante para os resultados. Essa perspectiva está baseada na união dos estudos da sociologia urbana com a sociologia da educação, na busca por considerar os contextos sociais produzidos pela crescente urbanização (RIBEIRO *et al.*, 2010).

Um elemento abordado nas pesquisas sobre distribuição de professores, ou rotatividade e mobilidade docente, modo como o tema também pode ser abordado, é a discussão em torno do que poderia ser considerado um professor de qualidade. Esse debate tem sido travado por uma ampla trajetória de pesquisas que abordam um conjunto de atributos considerados como desejáveis. Como o objetivo desta pesquisa não é apresentar a extensão dessas investigações, destacamos os atributos mais analisados na literatura: a formação docente⁵, os aspectos didáticos, a experiência profissional e a expectativa docente (OLIVEIRA, 2020).

A análise desses atributos é importante nas pesquisas sobre distribuição docente uma vez que analisar a existência de convergências entre as características discentes e docentes demonstra se as escolas de contextos menos favorecidos são mais afetadas com recursos humanos menos qualificados.

Cabe considerar, por fim, que do ponto de vista da implementação de políticas, há a necessidade de desenvolver mecanismos para distribuir recursos e diminuir desigualdades de oportunidades (CALLEGARI, 2020). Isso significa que “mais do que a igualdade na alocação de recursos, é necessário que haja uma política compensatória, privilegiando as áreas mais vulneráveis. Para que haja maior igualdade de oportunidades, assim, é preciso introduzir políticas de discriminação positiva” (SIMIELLI, 2015, p.99).

Todavia, para implementar políticas de correção das desigualdades faz-se necessário investigar se os padrões de oferta de serviços atestados por outras pesquisas se apresentam em diferentes contextos, especialmente aqueles em que esses resultados ainda não foram confirmados.

1.1. Regras institucionais e contratação de professores em Natal

O Estatuto e o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público Estadual do Rio Grande do Norte (RIO GRANDE DO NORTE, 2006) apresenta, nos artigos de no 14 e 15, que a nomeação dos professores deve obedecer rigorosamente a classificação dos candidatos aprovados em concurso público e o número de vagas

⁵ Que pode ser analisada pelas categorias de certificação e titulação, experiência e domínio dos conteúdos.

existentes para o cargo. A partir disso, os candidatos aprovados devem ser convocados de acordo com classificação obtida no respectivo concurso público.

Segundo o mesmo documento, a designação do professor para o exercício de atividade na unidade escolar deve atender a ordem de classificação e a existência da vaga. Isso significa dizer que os professores possuem margem de escolha da escola (para as unidades escolares com necessidade de provimento de vagas), de acordo com sua classificação. Também é possível afirmar que essa regra aumenta as chances de escolha para os profissionais com as melhores pontuações finais nos concursos, ao passo que restringe as possibilidades de escolha dos professores com menor pontuação (OLIVEIRA, 2020).

Portanto, o provimento de vagas para professores efetivos é realizado conforme ordem classificatória, do menor para o maior número, ou seja, na ordem dos primeiros para os últimos colocados. Em resumo, as regras burocráticas de seleção e alocação de professores em Natal atendem ao princípio da isonomia e da igualdade de tratamento, no sentido de promover a meritocracia e impessoalidade. Assim, segundo o Estatuto do Magistério Público Estadual, é deixado a cargo do professor a escolha da escola entre as opções disponíveis no momento da convocação para o cargo.

No entanto, existem expedientes que permitem contornar esse problema, sugerindo que não é uma falha no desenho institucional. O governo estadual não é impedido de estabelecer regras de alocação e redistribuição dos professores, preservando a isonomia e impessoalidade no serviço público. Cabe, dessa forma, compreender se a ausência de ações equânimes contribui para promover desigualdades e testar se o padrão de distribuição encontrado em outras pesquisas também se aplica ao município de Natal.

2. Notas metodológicas

A partir das evidências teóricas acima elencadas, essa pesquisa apresenta uma motivação relacionada à análise espacial, dimensão que ajuda a explicar a desigualdade na distribuição (oferta) dos serviços educacionais. Esta motivação foi especialmente orientada a partir da literatura revisada. Para compreender a distribuição docente a pesquisa de campo buscou caracterizar o perfil dos professores entre os

bairros do município. Esse perfil foi investigado em categorias de análise que englobam alguns tipos de atributos desejáveis, já anteriormente citados, que foram subdivididos no questionário na seguinte ordem: I) características pessoais; II) formação e desenvolvimento profissional, e; III) relação do professor com a escola.

Os dados foram coletados *in loco*. O Censo Escolar de 2018 foi utilizado para definição da amostra e aplicação dos questionários. Os filtros foram aplicados com suporte de instruções fornecidas pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2018). A fim de obter a amostra estratificada, foi definido como sendo representativo o percentual de 25% dos professores da rede pública de ensino médio. Nesse sentido, o número de questionários aplicados foi também proporcional ao número de professores em cada bairro. A amostra é representada pela seguinte fórmula:

$$n_h = n \cdot \frac{N_h}{N}$$

em que:

n_h é o tamanho da amostra no estrato h ;

n é o tamanho da amostra;

N_h é o número de professores no estrato h ;

N é o número de professores na população.

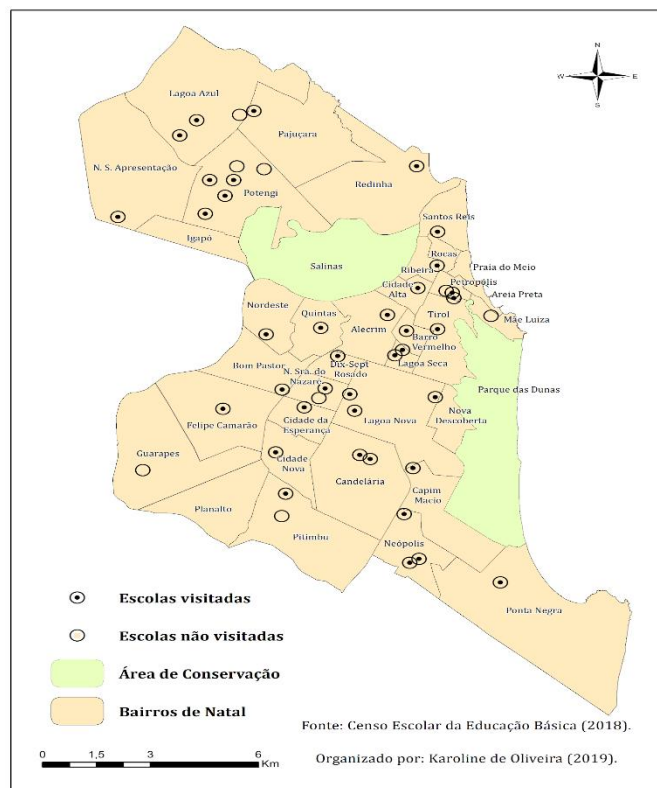
A estimativa de erro amostral é de 0.055 para mais e para menos.

A aplicação dos questionários foi realizada de modo aleatório dentro de cada bairro. Ao chegar nas escolas, era apresentado ao diretor ou coordenador pedagógico uma cópia do ofício autorizado pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC) junto a uma carta de apresentação da pesquisa. Com a autorização, havia o direcionamento para uma sala em que a pesquisa pudesse ser realizada, que, na maioria das vezes, era a sala dos professores. Antes da aplicação do questionário, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁶. No total, 38 escolas foram visitadas (mapa 1)⁷.

⁶ Os professores aceitaram participação voluntária, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. A colaboração foi feita de forma anônima, ou seja, sem informações de identificação individual.

⁷ Para localizar o leitor, esse mapa indica a localização dos bairros no município.

Mapa 1 - Localização das escolas públicas de ensino médio regular em Natal - RN



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A escolha pela etapa ensino médio foi feita com base em dois critérios. Em primeiro lugar, porque em comparação com o ensino fundamental essa etapa é pouco abordada nas pesquisas sobre educação básica. Em segundo lugar, de acordo com Costa e Oliveira (2011), o ensino médio apresenta grandes desafios para a atividade docente: a infraestrutura inadequada das escolas; uma remuneração em desacordo com o trabalho empenhado e uma jornada de trabalho intensificada.

Ao todo, foram aplicados 132 questionários em 27 dos 29 bairros que possuem escolas de nível médio entre os dias 6/10/2019 e 21/11/2019. O questionário aplicado possuía 28 questões fechadas, subdivididas em três blocos, correspondentes as categoriais de análise. Além disso, a ferramenta de pesquisa diário de campo foi utilizada para anotações sobre o percurso metodológico, informações sobre as escolas e professores que não eram de conhecimento prévio, além de comentários sobre os questionários que eram aprofundados pelos professores.

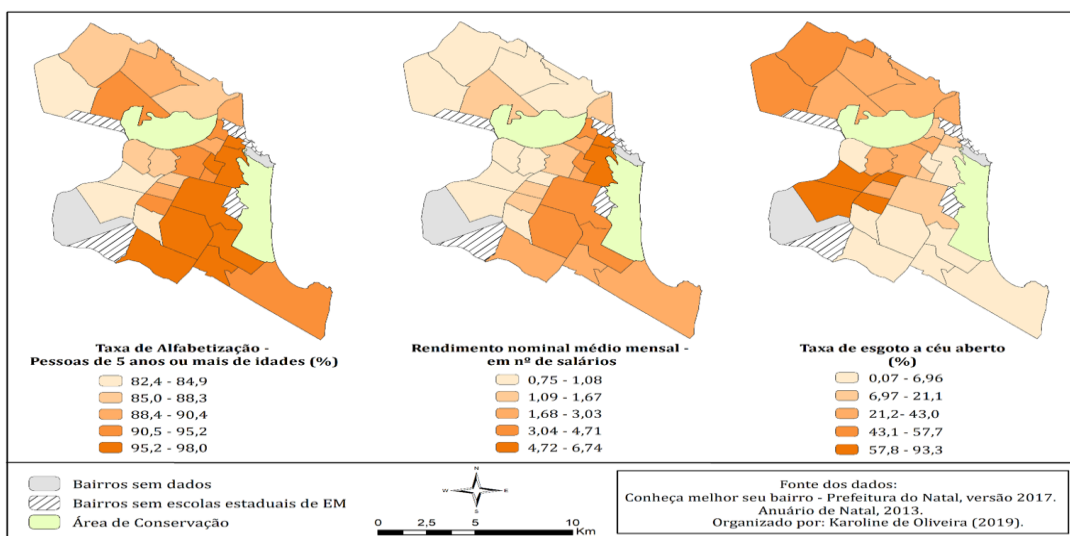
A unidade de análise utilizada para realização da amostra e apresentação dos resultados foi o bairro. Os bairros foram classificados como mais ou menos

favorecidos, a partir de indicadores socioeconômicos e evidências apresentadas pela literatura. Essa classificação tem objetivo estritamente analítico, como modo de testar se a alocação docente em Natal segue algum padrão de desigualdade.

Os indicadores utilizados para construção da metodologia de classificação dos bairros foram coletados na publicação “Conheça melhor seu bairro” da Prefeitura do Natal, versão de 2017. O primeiro indicador coletado nesta fonte é o rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (2010), produzido pela SEMURB – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do Censo Populacional de 2010 (IBGE). O segundo indicador foi a taxa de alfabetização – pessoas com 5 anos ou mais de idade (%). Por fim, o terceiro indicador, a taxa de esgoto a céu aberto (%), foi retirada do Anuário de Natal (2013) igualmente elaborado pela SEMURB com base no Censo de 2010. Estes indicadores foram escolhidos por representarem informações elaboradas para a área do bairro, e não setores censitários, como outros indicadores disponíveis.

Além dos indicadores analisados no mapa 2, a pesquisa também coletou informações do IDHM, que registrou as menores categorias da amostra (entre 600 a 699), nos bairros: Felipe Camarão, Bom Pastor, Cidade Nova, Quintas, Nordeste, Lagoa Azul, Nossa Senhora da Apresentação, Pajuçara, Redinha e Cidade Alta, além do Planalto, Guarapes, Igapó e Mãe Luiza.

Mapa 1 - Rendimento médio nominal mensal, taxa de alfabetização e taxa de esgoto a céu aberto por bairros, Natal - RN



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em suma, a comparação entre os dados do IDHM e desses indicadores por bairros constitui uma forma de mapear os contextos socioeconômicos. Foi possível perceber correlações na análise dos mapas, uma vez que as áreas de baixo IDHM se concentram, na maioria das vezes, nos mesmos bairros que apresentam baixa renda, educação e alto índice de esgoto a céu aberto, o que poderia configurar a presença de contextos menos favorecidos. Há, por exemplo, a concentração de pessoas mais alfabetizadas nos bairros da Zona Sul enquanto, inversamente, os bairros da zona norte e oeste concentram altas taxas de esgoto a céu aberto.

Após análise dos indicadores coletados através dos mapas, os bairros foram separados e resumidos em uma caracterização que levou em consideração os bairros que tinham o menor IDHM da amostra, o menor rendimento nominal mensal (entre 0,75 e 1,67 salários mínimos) e um percentual de menos de 90% da população alfabetizada. Essa classificação resultou no desenvolvimento de duas categorias, conforme explicitado adiante⁸.

Tabela 1. Classificação dos bairros a partir de indicadores socioeconômicos

Bairros menos favorecidos	Bairros mais favorecidos
Bom Pastor	Alecrim
Cidade Alta	Barro Vermelho
Cidade da Esperança	Candelária
Cidade Nova	Capim Macio
Dix-Sept Rosado	Lagoa Nova
Felipe Camarão	Lagoa Seca
Lagoa Azul	Neópolis
Nordeste	Petrópolis
Nossa Senhora da Apresentação	Pitumbu
Nossa Senhora do Nazaré	Ponta Negra
Pajuçara	Potengi
Quintas	Ribeira
Redinha	Tirol
Santos Reis	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As categorias utilizadas para classificação foram definidas com base na terminologia de Vaillant (2006), através da qual a análise dos dados foi realizada: i)

⁸ Esta classificação não apresenta os bairros em que a pesquisa não foi realizada em detrimento de escolas estarem paralisadas: Mãe Luiza e Guarapes. Também não aparecem os bairros que não possuem escolas estaduais de ensino médio: Planalto, Igapó, Nova Descoberta, Rocas, Areia Preta e Praia do meio.

bairros mais favorecidos, ou; ii) bairros menos favorecidos. Essa classificação dicotômica está representada nos mapas para facilitar a compreensão. Em relação aos bairros mais favorecidos as respostas totalizaram 83 questionários. Os bairros menos favorecidos totalizaram 46 questionários da amostra⁹.

3 A alocação de professores do Ensino Médio em Natal/RN

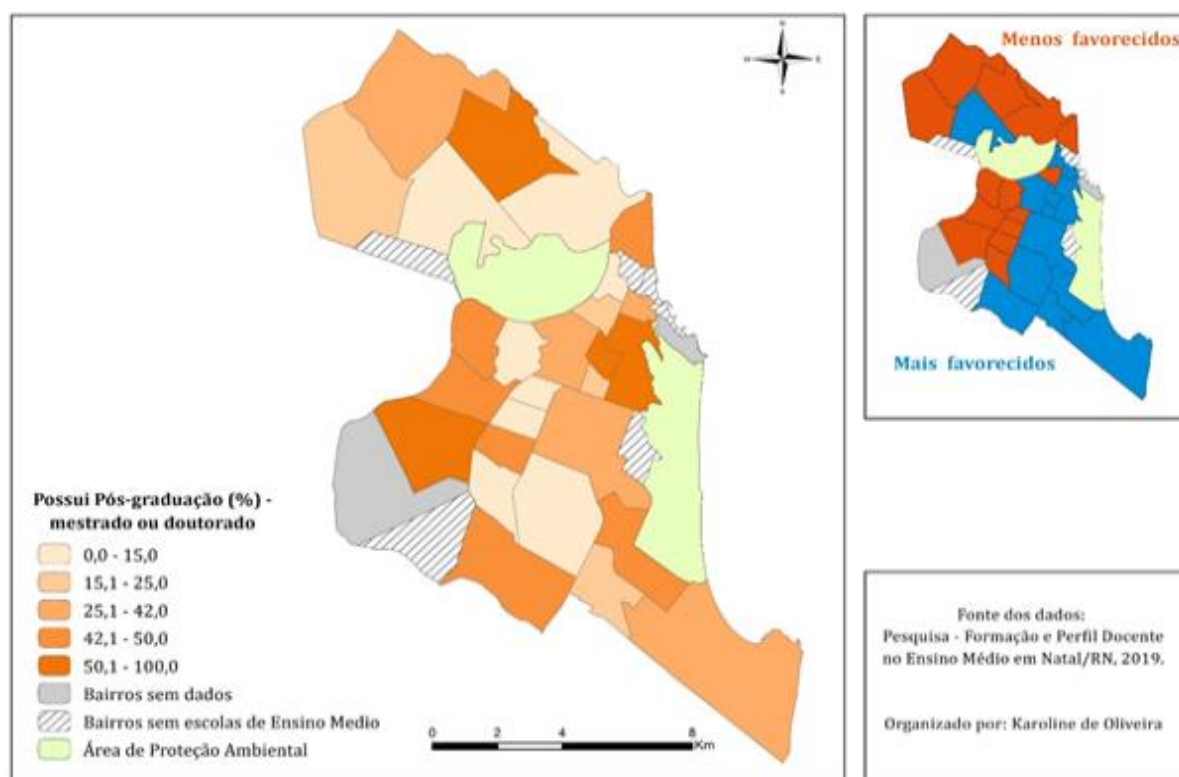
Os dados coletados nesta amostra mostram que 94,7% dos professores possuem contrato efetivo. As informações coletadas pelos questionários são confirmadas em outras pesquisas. Segundo o Jornal Tribuna do Norte, o RN é um dos quatro estados do país a ter menos de 10% dos professores temporários. Segundo informações fornecidas pela SEEC, apenas 7 em cada 100 professores possuem esse tipo de vínculo na rede estadual (GOMES, 2019).

Nessa amostra, apenas 1,52% dos professores possuem formação inicial do tipo bacharelado, o que significa que a grande maioria dos profissionais têm a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) de 1996, que é a licenciatura. Se no início dos anos 2000 o contingente de professores atuando sem formação superior era alto, o que indicava a necessidade de aumentar o nível de formação desse grupo (CASASSUS, 2002), atualmente essas diferenças são menores, evidenciando que as desigualdades na titulação para formação inicial foram superadas.

Sendo assim, entre o grupo de atributos analisados a formação inicial dos professores não apresenta, na amostra, desigualdades que justifiquem a análise dessa variável de forma espacial. Portanto, para verificar possíveis diferenças, foram analisados os dados da formação em nível de pós-graduação. De acordo com os resultados, 4,5% dos professores com contratos temporários registram formação em nível de pós-graduação, seja especialização, mestrado ou doutorado concluído. Os dados também revelam que um número considerável (61%) de professores efetivos possui formação em nível de pós-graduação.

⁹ A amostra foi definida antes da classificação dos bairros.

Mapa 3 - Percentual de professores com pós-graduação por bairro – Natal/RN



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os dados do mapa 3 mostram que a formação em nível de pós-graduação não segue padrão de concentração apontado pela literatura, pois não é exclusivamente encontrada em bairros mais favorecidos. A distribuição dos dados aponta que, ao contrário, existe uma relação heterogênea e que altos percentuais de professores formados com pós-graduação podem ser encontrados nos bairros categorizados como menos favorecidos, especialmente da região oeste do município.

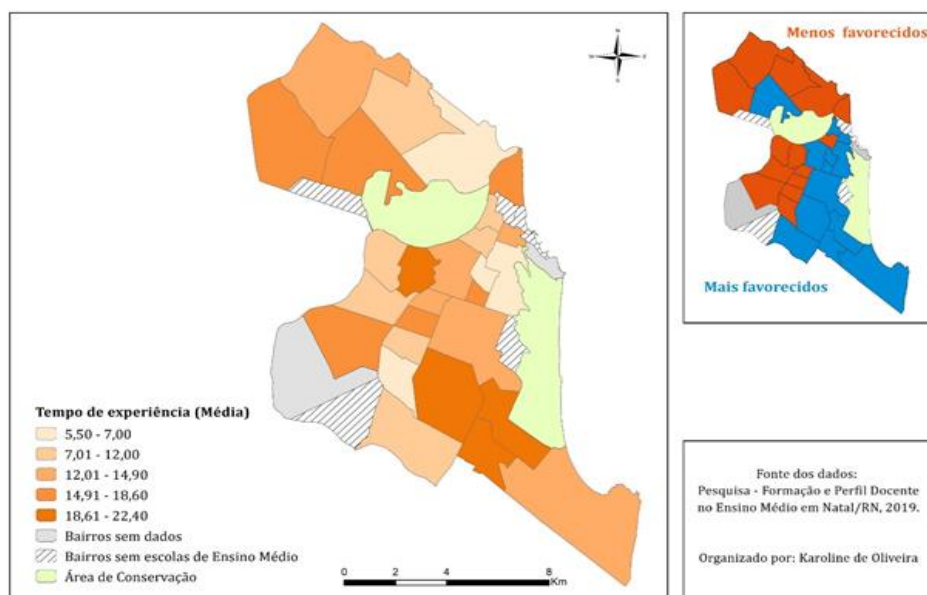
Ainda em relação a formação, os professores que ministram aulas em outras disciplinas do currículo regular, que não a de formação inicial, perfazem 13,6% da amostra. Esse dado se aproxima do verificado em outras pesquisas, pois de acordo com a Tribuna do Norte, no município de Natal, 18,5% dos professores de escolas públicas ministram aulas em disciplinas diferentes da de formação inicial. Os dados mostram que a incidência de professores atuando em áreas distintas é maior em escolas privadas. Isso pode ocorrer, pois em relação às escolas públicas, as escolas privadas possuem maior autonomia para alocação docente (GOMES, 2019).

Ao todo, 57,6% da amostra diz possuir um segundo vínculo, dos quais 31,6% disseram trabalhar em outra escola estadual, 18,9% em escolas municipais e 7,5% em escolas privadas.

Segundo aponta a literatura, uma das diferenças encontradas entre escolas de contextos mais ou menos favorecidos é o tempo de experiência do professor. Em resumo, os professores mais experientes tenderiam a se concentrar em escolas de contextos mais favorecidos, pois pontuariam mais em concursos públicos ou teriam tempo de carreira para pedir remoção para as escolas de interesse.

De acordo com Torres *et al* (2010), o tempo de experiência no ensino é um dos temas mais estudados na análise do corpo docente pela sociologia da educação. Nesse sentido, os autores revelam que se por um lado a estabilidade e o elevado tempo de carreira (considerado a partir de 15 anos) podem ter impactos negativos na motivação dos professores, por outro lado, a instabilidade e baixo tempo de experiência também produzem efeitos negativos como a alta mobilidade de professores em áreas pobres.

Mapa 4 - Média de tempo de carreira dos professores por bairro – Natal/RN



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Nesta pesquisa, uma leve concentração de professores com mais tempo de carreira é encontrada apenas para os bairros da região sul do município, sendo eles: Capim Macio, Candelária e Lagoa Nova. Entretanto, a amostra indica (mapa 4) que os

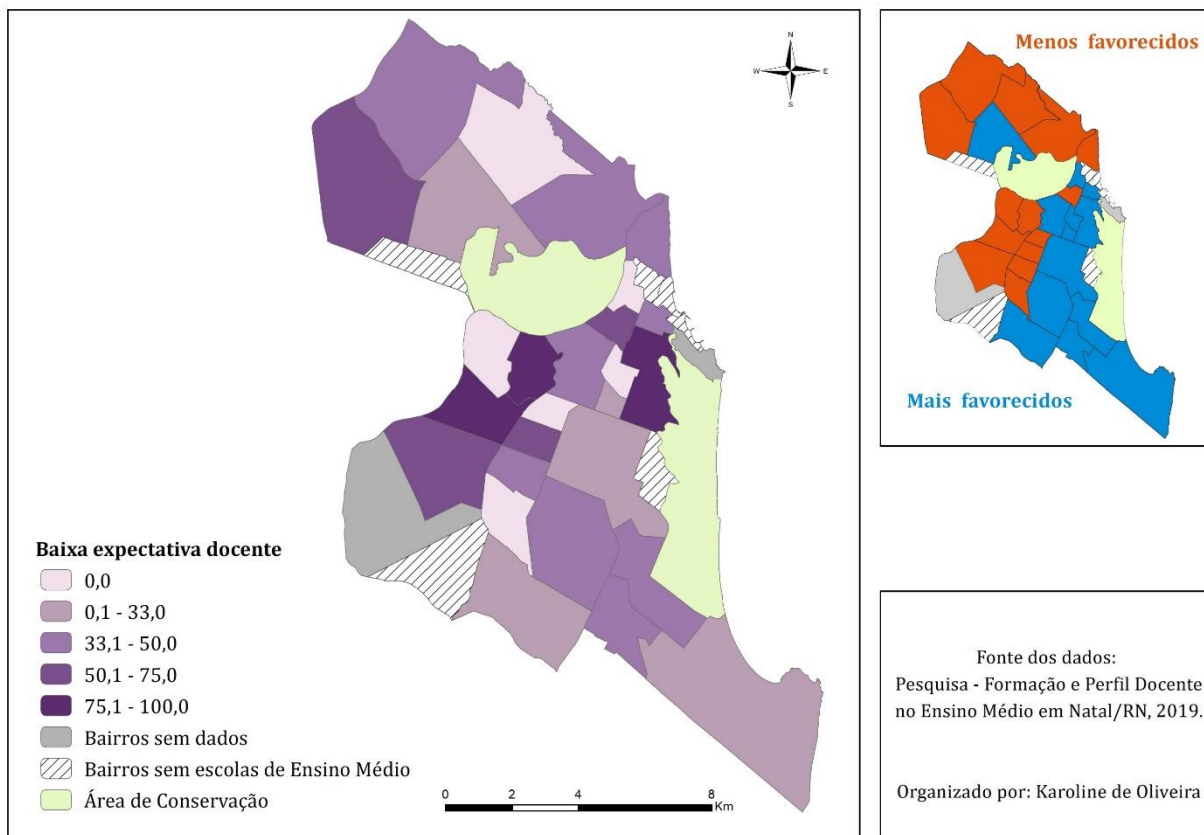
professores que apresentam média de 12 a 22 anos de carreira por bairro estão distribuídos de modo heterogêneo pela cidade. O mapa mostra inclusive que bairros menos favorecidos como Felipe Camarão, Quintas e Nossa Senhora da Apresentação possuem corpo docente efetivo e com longo tempo de carreira. Assim, embora exista uma concentração de professores com maior tempo de experiência nos bairros da região sul, esse dado não é exclusivamente ali encontrado.

A terceira categoria analítica, que trata da relação dos professores com a escola, incluiu variáveis sobre as expectativas dos professores no que diz respeito a escola e o seu entorno e o modo como eles viam seus alunos. Os resultados mostram que os professores tendem a reportar, em maior medida, a responsabilidade do fracasso escolar a estrutura familiar e as características sociocomportamentais dos próprios alunos, fundamentados em argumentos como a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar, a indisciplina ou a falta de esforço dos estudantes (90% dos questionários).

Agrega-se a isso que a expectativa dos professores em relação aos alunos pode ser percebida em outras perguntas do questionário, como, por exemplo, quando questionados sobre a trajetória escolar futura dos alunos: especialmente nos bairros mais favorecidos os professores parecem acreditar mais na educação pós-médio dos estudantes. Em relação a conclusão do ensino médio, 76% dos professores disseram acreditar que mais da metade dos alunos iriam concluir essa etapa, 6% acham que menos da metade irá conseguir e, apenas 15% os professores acham que todos os alunos vão concluir.

Além disso, existe no município uma classificação subjetiva realizada pelos professores que, inclusive, não era dimensão abordada no questionário aplicado: a boa e a má clientela (referindo-se ao alunado). Essa foi uma designação trazida pelos próprios docentes, que a utilizavam recorrentemente, mesmo em perguntas que não eram relacionadas diretamente aos alunos. Essas evidências mostram que os professores possuem uma expectativa em relação as características dos alunos e os classificam com base nela.

Mapa 5 – Concentração de professores com baixa expectativa em relação a escolaridade futura dos alunos - Natal, 2019



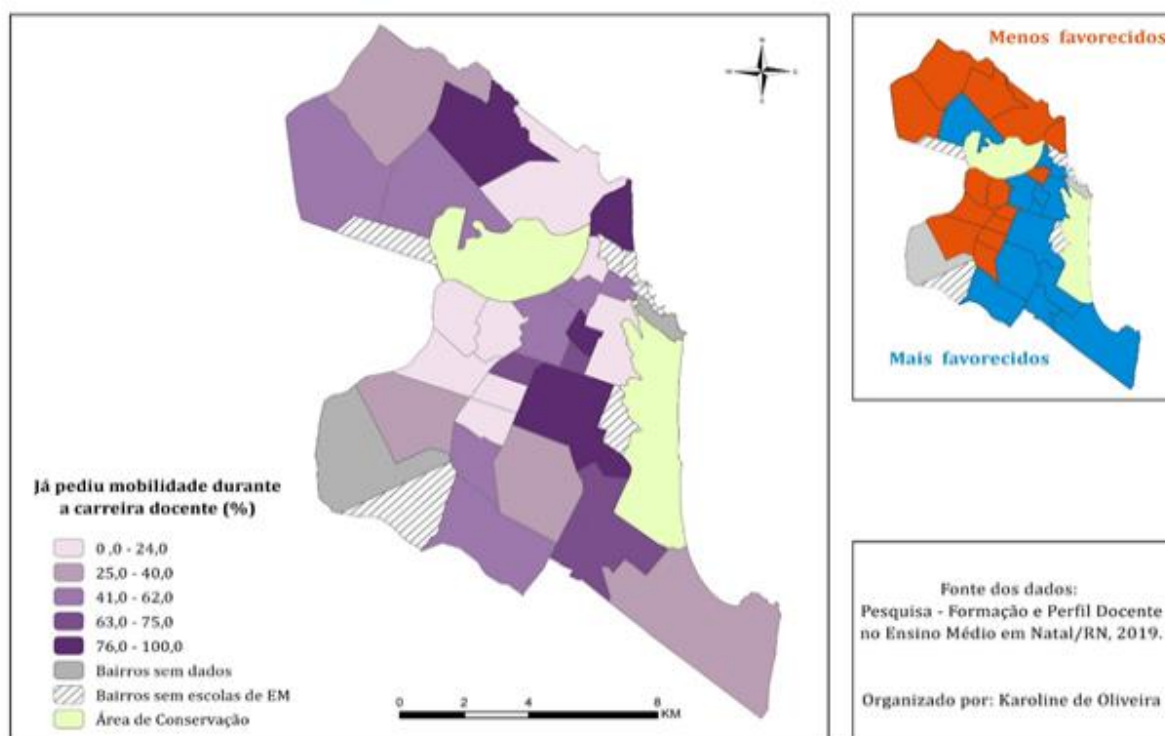
Fonte: Elaboração própria.

O mapa 5 apresenta a expectativa dos professores em relação a educação futura dos alunos, após o ensino médio. A legenda representa a concentração de professores por bairro que menos acreditam no ingresso dos alunos no ensino superior. Assim sendo, nos bairros em que os percentuais são maiores, há uma maior incidência de docentes com visões pessimistas em relação à educação futura dos alunos. Segundo aponta a literatura, a baixa expectativa pode contribuir para o aumentar ou diminuir o estímulo do docente em lecionar a depender da escola e até mesmo promover desigualdades na relação professor *versus* aluno dentro de uma mesma sala de aula (VIDAL, *et al*, 2019).

Como se pode ver, os dados se distribuem de modo heterogêneo, embora quando considerados em conjunto, são os professores alocados em bairros que compõem a região oeste (menos favorecidos) do município que menos acreditam na

trajetória educacional futura dos alunos. Esses professores responderam, em maior proporção, que poucos de seus alunos terão o ensino superior como trajetória futura. Em contraponto, os professores alocados em bairros da região sul (mais favorecidos) apresentam maior confiança na trajetória educacional futura dos alunos.

Mapa 6 - Professores que já realizaram remoção durante a carreira – Natal/RN



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Quando perguntados sobre os pedidos de remoção, 53,8% dos professores disseram ter realizado algum pedido de transferência pelo menos uma vez na carreira. O mapa 6 revela que os maiores percentuais de docentes que já pediram remoção na carreira atualmente se concentram na região sul e leste do município, o que pode indicar a preferência dos professores por ministrar aulas nesses bairros. Os menores valores encontrados estão nos bairros que compõem a região oeste.

Entre os conjuntos de bairros mais ou menos favorecidos, esse dado apresenta diferença significativa: 61% dos professores alocados em bairros mais favorecidos já haviam realizado remoção, contra 30% daqueles alocados em bairros menos favorecidos. Entre os fatores que motivaram as solicitações, o deslocamento de casa para o trabalho aparece em destaque (30%). Assim, a remoção, instrumento institucionalizado que já havia sido utilizado por mais de 50% da amostra, se configura

como uma alternativa para seleção de melhores escolas, corroborando com aquilo que tem sido chamado de uma forma de ascensão “oculta” utilizada pelos professores para trabalhar nos estabelecimentos de ensino mais desejáveis (ALVES *et al.*, 2013).

Tabela 1 – Perfil da alocação docente em bairros mais ou menos favorecidos, Natal/RN

Variável	Bairros mais favorecidos	Bairros menos favorecidos
Pós-graduação lato sensu	32%	30%
TP exp. Carreira	15 anos	13 anos
Já pediu remoção	61%	30%
Possui 2º vínculo	49%	41%
Mudaria de escola atualmente	32%	28%
Meio de transporte (carro ou moto)	69%	67%
Mais de 30 min de tempo de deslocamento	22%	23%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente representativas para a amostra, com exceção dos dados sobre remoção e a expectativa em relação aos alunos. Os resultados demonstram que existem diferenças significativas na distribuição dos docentes entre os bairros, contudo essas diferenças, na maioria das vezes, não se vinculam à classificação de bairros mais ou menos favorecidos. Os percentuais da formação em pós-graduação, por exemplo, não apresentaram correlação com as desvantagens acumuladas socioespacialmente, embora, para a maioria das variáveis analisadas, a distribuição dos professores seja heterogênea.

No que diz respeito a existência de possíveis padrões de desigualdades, entre os bairros menos favorecidos, a distribuição dos professores no município demonstra que a região oeste apresenta uma leve concentração de professores menos experientes e que menos acreditam na trajetória educacional futura dos alunos. Em contrapartida, dos bairros mais favorecidos, a região sul concentra o padrão inverso: professores mais experientes e que confiam mais na continuidade dos estudos pelos alunos.

É semelhante a proporção de professores nos bairros mais e menos favorecidos que demonstram desejo em sair da atual escola. Isso revela que outros fatores justificam esse interesse, além da localização da escola, como, por exemplo, a composição do alunado.

Os dados mostram, em primeiro lugar, que o município possui um corpo docente qualificado tanto na formação inicial, em concordância com os currículos e normas para formação de professores, quanto no percentual de professores com formação em nível de pós-graduação. O município apresenta no ensino médio, igualmente, um corpo docente experiente, pois 70% da amostra possui entre 9 a 20 anos de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou compreender a distribuição espacial dos docentes do ensino médio no município de Natal/RN. Os resultados encontrados, entretanto, não confirmam, na totalidade, as condições apresentadas pela teoria. De acordo com a literatura, existem desigualdades no processo de implementação das políticas públicas que se relacionam à problemas e desvantagens concentrados espacialmente, impactando na distribuição dos serviços e dos recursos. Entretanto, encontramos uma heterogeneidade de resultados que, em geral, não possuem associação com a classificação realizada nesta pesquisa.

Em relação à formação docente e a experiência profissional, mostramos que, na maioria das vezes, esses atributos apresentam diferenças substanciais entre os bairros e escolas, mas não necessariamente correlacionadas às dinâmicas espaciais da cidade, ou seja, os professores com menor nível de formação inicial e profissional não estão distribuídos seguindo padrão de concentração de desvantagens socioespaciais.

Os únicos atributos que apresentam algum padrão de desigualdade na distribuição dos professores, com base na classificação utilizada, são: os pedidos de remoção e a expectativa em relação a trajetória educacional futura dos alunos. Nesse sentido, essa pesquisa não confirma os achados de outras análises, de que os professores com baixa formação e alta rotatividade se concentram nos bairros (ou

contextos) menos favorecidos. Mesmo que não associadas a classificação territorial utilizada, as diferenças encontradas nos bairros mais ou menos favorecidos do município de Natal demonstram uma heterogeneidade na distribuição de atributos como a pós-graduação, tempo de carreira e vínculo institucional.

Esses achados são importantes pois demonstram a relevância de testar os argumentos teóricos em diferentes contextos urbanos e institucionais, em que as regras de alocação, contratação e de mobilidade docente podem variar. O caso do município de Natal representou a oportunidade de verificar as hipóteses de pesquisa em uma cidade de menor dimensão territorial em comparação aos grandes centros urbanos brasileiros.

Todavia, é preciso considerar que as limitações da pesquisa se dão pelas dificuldades metodológicas para encontrar padrões de distribuição, sendo a análise espacial e dicotômica realizada por bairros, uma tentativa preliminar de compreender esse fenômeno no município. Portanto, destacamos a necessidade de avançar no uso de análises mais sofisticadas e de correlações multivariadas, inclusive, as correlações espaciais. As hipóteses da pesquisa podem ser testadas futuramente com o uso da análise de cluster, por exemplo.

Cabe ressaltar, a importância das políticas de formação de professores que podem ajudar a explicar o número considerável de professores com alta qualificação (no que diz respeito a titulação), inclusive a não associação dos professores com pós-graduação ao território. A hipótese para esse achado é de que o acesso ao ensino superior nos últimos anos teve um papel importante na transformação do quadro da formação de professores no Brasil. Para dar alguns exemplos, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) buscou a interiorização dos cursos da educação superior por meio do ensino à distância. Além disso, pode-se citar os programas e ações desenvolvidos pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), extinta em 2019, mas que tinha por objetivo promover ações de formação inicial e continuada para profissionais da educação.

Em Natal, os dados mostram que, no ensino médio, a formação de professores superou desigualdades do ponto de vista da titulação em nível superior. Por isso, os achados desta pesquisa sugerem que futuras análises sobre formação docente devem

avançar no conceito e ter como abordagem as ações pedagógicas e a formação continuada dos professores. Além disso, este trabalho demonstra que para analisar a alocação docente, temas importantes para as políticas públicas e para futuras investigações são a remoção (bem como a mobilidade dos professores entre as escolas) e a expectativa docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana. *et al.* Desigualdades socioespaciais e concorrência entre professores por escolas. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd**, 36., Goiânia, 2013. Anais... Goiânia: Anped, 2013.

ALVES, Luciana. *et al.* Seleção velada em escolas públicas: práticas, processos e princípios geradores. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 137-152, jan. /mar. 2015.

ANUÁRIO NATAL 2013. Organizado por: Carlos Eduardo Pereira da Hora, Fernando Antônio Carneiro de Medeiros, Luciano Fábio Dantas Capristano. – Natal: SEMURB, 2013.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **O IDHM**. 2020. Disponível em: < http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/>. Acesso em: 04 de mar. de 2020.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instruções para a utilização dos Microdados do Censo da Educação Básica 2018**. Brasília, DF: Inep, 2018.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. 2 ed. Brasília: Líber, UNESCO, 2002.

CALLEGARI, Caio. **Equidade educacional na Federação brasileira: o papel das transferências federais aos municípios**. 2020, 169 pags. Dissertação de mestrado (CMAPG) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV.

CARRASQUEIRA, K.; KOSLINSKI, M. C. FATORES ASSOCIADOS À MOBILIDADE DOCENTE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. **Cad. Pesqui.** 49 (173), 2019.

COSTA, G.L.M.; OLIVEIRA, D.A. O trabalho docente no Ensino Médio no Brasil: sujeitos e condições singulares. In: GOUVEIA, Andréa Barbosa; PINTO REZENDE, José Marcelino; CORBUCCI, Paulo Roberto (Orgs.) **Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação**. Brasília: IPEA, 2011.

CUNHA, Marcela Brandão. Rotatividade docente na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, 2019.

ÉRNICA, M. BATISTA, A.A.G. **EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIOS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL NA METRÓPOLE**: um caso na periferia de São Paulo. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Número 3, novembro, 2011.

GOMES, Luiz Henrique. Na rede estadual do RN, 7 de cada 100 professores são temporários. **Tribuna do Norte**, Natal, 27 de out. de 2019. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/na-rede-estadual-do-rn-7-a-cada-100-professores-sa-o-tempora-rios/463115>>. Acesso em 20 de jan. de 2020.

NATAL. Prefeitura Municipal de Natal. **Conheça melhor seu bairro**: região administrativa leste. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. Versão 1, 2017.

_____. Prefeitura Municipal de Natal. **Conheça melhor seu bairro**: região administrativa norte. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. Versão 1, 2017.

_____. Prefeitura Municipal de Natal. **Conheça melhor seu bairro**: região administrativa oeste. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. Versão 1, 2017.

_____. Prefeitura Municipal de Natal. **Conheça melhor seu bairro**: região administrativa sul. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. Versão 1, 2017.

OLIVEIRA, Karoline. **CARACTERÍSTICAS E ATRIBUTOS DOCENTES NO ENSINO MÉDIO**: A distribuição espacial dos professores em Natal/RN. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, 2020.

PIRES, Roberto Rocha C (Org). **Implementando desigualdades**: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas - Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

TORRES, H.G. *et al.* Perfis do Professorado da Rede Pública de São Paulo: A Interação entre Espaço, Regras Institucionais e Escolhas Individuais no Resultado de uma Política Pública. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 53, no 1, 2010, pp. 125 a 158.

RIBEIRO, L.C.Q.; KOSLINSKI, M.C. A metropolização da questão social e as desigualdades de oportunidades educacionais no Brasil. In: **Desigualdades urbanas, desigualdades escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ, p. 33-66, 2010.

RIBEIRO, L. C. de Q. *et al.* Desafios Urbanos à Democratização do Acesso às Oportunidades Educacionais nas Metrôpoles Brasileiras. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, n. 134, p. 171-193, Mar. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei Complementar no 322, de 11 de janeiro de 2006. **Estatuto e o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público Estadual, referente à Educação Básica e à Educação Profissional**. Disponível em: http://www.al.rn.leg.br/portal/_ups/legislacao/2019/07/10/0134877c5c15008c67d45ba457b30453.pdf. Acesso em: 16/12/2019.

SILVA, N.V.; BARBOSA, M.L.O. Desempenho individual e organização escolar na realização educacional. **Sociol. Antropol.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 159-184, Dec. 2012.

SIMIELLI, Lara Elena. **Equidade educacional no Brasil**: análise das oportunidades educacionais em 2001 e 2011. Tese apresentada ao curso de Doutorado da Fundação Getulio Vargas. São Paulo/SP, 2015.

VAILLANT, Denise. Atraer y retener buenos profesionales en la profesión docente: políticas en Latinoamérica. **Revista de Educación**, 340, p. 117-140, 2006.

VIDAL, Eloisa Maia *et al.* Expectativas docentes e aprendizagem: explorando dados do questionário da Prova Brasil 2015. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 4, 2019.